

CURADORIA VERSUS ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES NA CENA ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA: A NECESSIDADE DE RECONHECER DIFERENTES PRÁTICAS

Franciele Filipini dos Santos¹
Doutoranda do PPG-Arte da Universidade de Brasília (UnB)

Resumo

O objetivo desta comunicação apresenta-se como um desafio particular de pesquisa, propondo-se a analisar a exposição “EmMeio#5”, que integra o # 12º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: Prospectivas Poéticas, simultaneamente a sua concepção e realização. Nesse sentido, a presente análise se debruça sobre questões referentes ao processo curatorial da exposição, abordando desde seu percurso inicial de concepção, até a sua configuração expográfica no Museu Nacional da República – Brasília/DF. Desse modo, ressalta-se que as ponderações realizadas no artigo refletem uma possibilidade de leitura interpretativa da mostra, dentre outras tantas possíveis, e se constroem a partir do material a que se teve acesso no período que antecedeu a exposição, bem como da escolha de alguns conceitos, obras e articulações que se fizeram mais significativas nesse momento. Além desses aspectos, a situação expositiva de “EmMeio#5” busca discutir em um nível macro, o estado da arte, pensando sobre alguns questionamentos suscitados pela produção artística contemporânea e seu intenso diálogo com as tecnologias emergentes, retomando uma das primeiras mostras de arte e tecnologia no Brasil, realizada no MAC/USP, em 1974, por Walter Zanini. A opção por trazer esta exposição para estabelecer relações com “EmMeio#5” deve-se aos seguintes critérios: problematizar o contexto atual da arte contemporânea em diálogo com as tecnologias emergentes a partir do estabelecimento de relações com a respectiva exposição, que hoje se considera referência para uma abordagem que valoriza a história da arte, ciência e tecnologia no Brasil. Pretende-se assim, desenvolver uma análise sobre parte da produção artística do presente, para pensar em possibilidades de prospecção futura, tendo como base, acontecimentos e situações que tiveram um peso significativo na construção da história recente.
Palavras-Chave: Curadoria; Organização de Exposições; Arte e Tecnologia; Arte Contemporânea.

Abstract

This communication is a particular research challenge aimed at analyzing the “EmMeio#5” exhibition, which is part of the # 12th International Art and Technology Meeting: Poetic Perspectives, simultaneously to its creation and presentation. In this sense, this analysis focuses on issues related to the exhibition’s curatorial process, from its initial design trajectory to its display at the National Museum of the Republic, located in Brasília, Federal District. The considerations discussed in the present paper reflect the possibility of an interpretative review of the exhibition, among many other possible reviews. They have been developed based on the material made available prior to the exhibition, as well as certain selected concepts, works and interactions that have proved more relevant at this point. In addition to these aspects, the exhibition situation of “EmMeio#5” seeks to discuss state of the art at a macro level, reflecting on certain questions raised by contemporary artistic production and its intense dialogue with emerging technologies, by revisiting one of the first art and technology exhibitions in Brazil, exhibition held at MAC/USP in 1974 by Walter Zanini. The decision to relate this exhibition with EmMeio5 reflects the criterion of discussion of the current contemporary art context in dialogue with emerging technologies by establishing relationships with the respective exhibition, which is currently considered a reference to an approach that values the history of art, science and technology in Brazil. In this light, the aim is to analyze artistic production in the present in order to develop forward-looking possibilities, based on events and situations of paramount importance to the development of recent history.

Key-Words: Curator; Organization Exhibition, Art and Technology; Contemporary Art.

O objetivo desta comunicação apresenta-se como um desafio particular de pesquisa, e propôs-se inicialmente a analisar a exposição “EmMeio#5”, que integra o # 12º

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arte/Universidade de Brasília-DF, na linha de pesquisa de Teoria e História da Arte (Bolsista CAPES/2011), sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª. Elisa de Souza Martinez. E-mail: francielefilipini@yahoo.com.br Tel.:061 8243 7776

Encontro Internacional de Arte e Tecnologia: Prospectivas Poéticas, simultaneamente a sua concepção e realização. Nesse sentido, a análise pretendia debruçar-se sobre questões referentes ao processo curatorial da exposição, abordando desde seu percurso inicial de concepção, até a sua realização no Museu Nacional da República – Brasília/DF.

Desse modo, pensou-se em ressaltar uma possibilidade de leitura interpretativa da mostra, dentre outras tantas possíveis, construindo-as a partir dos materiais que comporiam o período que antecedeu “EmMeio#5”: edital da exposição, tema norteador, critérios de seleção, propostas artísticas, expografia, e demais articulações relevantes do *making off* da exposição. Observações que desembocariam em uma discussão sobre o estado da arte em um nível macro, pensando sobre alguns questionamentos suscitados pela produção artística contemporânea e seu intenso diálogo com as tecnologias emergentes: questões originárias das poéticas, dos conceitos intrínsecos a elas, das relações e diálogos que se estabelecem, dos possíveis parâmetros elaborados para tal situação expositiva, das dificuldades e particularidades para a realização do trabalho curatorial, bem como dos desafios que se apresentam no atual contexto.

A partir desses aspectos, retomar-se-ia uma das primeiras mostras de arte e tecnologia, realizada no Brasil, em 1974, por Walter Zanini – Prospectiva Poética. A opção por trazer esta exposição para estabelecer relações com “EmMeio#5” devia-se ao fato de problematizar a cena da arte atual, tomando como referência um dos primeiros momentos no Brasil, em que se colocou em evidência a produção de arte e tecnologia.

Conforme lembra Hans Ulrich Obrist (2009:53):

Walter Zanini é um dos primeiros entusiastas da arte e tecnologia no Brasil e um dos mais importantes curadores brasileiros. (...) foi também responsável pelo estabelecimento de uma ligação constante do Brasil com artistas e instituições internacionais. A convite do Instituto de Arte Contemporânea da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, organizou a primeira mostra de videoarte brasileira no exterior, realizada em 1975.

Trazer essa exposição, que hoje se considera um marco para uma abordagem que valoriza a história da arte, ciência e tecnologia no cenário artístico brasileiro, parecia-me e ainda parece-me imprescindível para desenvolver uma análise sobre parte da produção artística do presente, para pensar em possibilidades de prospecção futura, tendo como base, acontecimentos e situações que tiveram um peso significativo na construção da história recente.

Contudo, como é possível perceber nas conjugações verbais que acompanham meus objetivos colocados até aqui, e que em um primeiro momento pode parecer sinalizar um abandono das minhas escolhas teóricas, conceituais e até mesmo profissionais, reflete a solução encontrada para viabilizar a escrita deste texto, a partir da minha experiência na exposição “EmMeio#5”, em que se fez necessário parar, repensar e optar por readequar a minha fala, retomando questões básicas a respeito da curadoria

e do que está imbricado nessa prática e instância conceitual. Afinal, não é por acaso que tanto tem se escrito e publicado sobre essa atividade. Hans Ulrich, Christiane Paul, Sarah Cook, Sara Diamond, Joasia Kriska, Walter Zanini, Lúcia Santaella, Beryl Graham, são apenas alguns nomes referências para se abarcar a questão curatorial.

Além deles, nomes muito próximos a nós aqui presentes, também contribuem para pensarmos o que é a curadoria hoje, e como conceber e executar um projeto curatorial nas circunstâncias expositivas contemporâneas em diálogo com as mídias digitais: Anna Barros, Priscila Arantes, Marcos Cuzziol, Suzete Venturelli, Tania Fraga, Gilberto Prado, para citar alguns que em 2009, por ocasião do livro “Arte Contemporânea em Diálogo com as Mídias Digitais: Concepções Artísticas/Curatoriais e Críticas”, financiado pela FUNARTE/RJ, no Programa de Bolsas de estímulo à Produção Crítica em Artes, na categoria Conteúdos Artísticos em Mídias Digitais/Internet, e que preocupou-se em apresentar um panorama sobre as atividades da crítica e da curadoria desenvolvidas no Brasil, em relação à produção de arte, ciência e tecnologia.

Nesse sentido, tomo a liberdade de reiterar abordagens apresentadas por mim sobre a curadoria, no que se refere as mostras de arte em diálogo com as mídias digitais, e que foram expostas no 8º, 9º, 10º e 11º Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, apresentando novamente algumas definições à respeito do trabalho curatorial, para posteriormente relacionar a situação expositiva “EmMeio#5”, pois torna-se relevante problematizar e perceber as práticas curatoriais e as práticas de organização de exposições, como práticas distintas.

É preciso compreender que, em meio a inúmeras exposições, as quais acredito favorecerem a produção de significados, seja construindo ou desconstruindo-os, questionando e revisitando conceitos, representando momentos de efervescência para o campo artístico e seus desdobramentos, que atentar para o fato de que, aparentemente vivenciamos uma era de disseminação de curadorias faz-se equivocado. Percebe-se no circuito expositivo brasileiro, que geralmente, qualquer exposição ou mesmo eventos de diferentes naturezas são acompanhados pela figura do “curador”. Situações que sinalizam uma análise cuidadosa, pois, nem sempre o trabalho realizado configura-se em um trabalho curatorial, na essência e complexidade que esse conceito e prática efetivamente acrescentam para o diálogo, amadurecimento e reflexões sobre o campo da arte, a fim de aproximar, bem como mediar, as inquietações do público em geral, seja provocando-as, ou, temporariamente acalento-as.

Curar não significa simplesmente organizar uma exposição, tornando viável a exposição de um grupo de obras de um artista, ou de vários artistas, em um espaço expositivo, um curador

(...) tenta identificar as vertentes e comportamentos do presente para enriquecer a compreensão da experiência estética. Ele agrupa a informação e cria conexões. Um curador tenta passar ao público o sentimento de descoberta provocado pelo encontro face a face com uma obra de Arte. A

boa exposição é feita com inteligência e inventividade; com um ponto de vista. (Leonzini, *In* OBRIST, 2010:10)

Ponto de vista que, segundo Martinez (2007), diz respeito ao estabelecimento de um critério coerente, aliado a procedimentos seletivos que proporcionem uma situação expositiva/ comunicativa clara, constituindo-se como um lugar a partir do qual a exposição é concebida e construída.

Esse “ponto de vista” do curador não significa, de forma alguma, que seja essa a forma mais acertada de ver determinada tendência ou determinado artista, porém simplesmente reflete um enfoque individual, passível de posterior revisão ou confronto. (AMARAL, 2006:52)

Isto é, o curador deve estabelecer um fio condutor conceitual para organizar a mostra nos seus mais diversos aspectos, onde a curadoria constitui-se como um ensaio visual baseado em um discurso e referências teóricas, contudo deve-se considerar que, cada projeto curatorial é uma possibilidade de apresentação trazida a público, dentre tantas outras possibilidades.

O curador atua desde a seleção dos trabalhos artísticos dentro de um recorte proposto, articulando as obras com o espaço da mostra, estabelecendo um diálogo entre as próprias obras, problematizando conceitos presentes nos trabalhos, responsabilizando-se por supervisionar a montagem da exposição, a manutenção das obras, a elaboração de textos de apresentação e divulgação, a fim de proporcionar maior proximidade obras-público.

Para Sarah Cook (*In* Paul, 2008) o curador assume o papel de um possibilitador, um mediador, preocupando-se tanto com a parte física como com a parte intelectual da exposição. Acredita-se que o curador é

(...) aquele que busca uma (des) conjunção de olhares, através de uma seleção (ou não seleção) de obras que vão se justapor ou contrapor, apontando questões, colocadas através dos trabalhos artísticos, que ele também gostaria de trazer, ou recolocá-las aparadas em outras. Indagações que gerem coceiras de prazer ou de dor, a compartilhar. Ele não é o maestro, nem o dançarino, nem o músico, nem o público e nem o produtor. Para mim, ele deve ser o agente da dúvida, aquele que pontua e levanta questões, o indutor de um diálogo entre os artistas e o público. (Prado, *In* SANTOS, 2009:35)

Diálogo que deve ser favorecido, à medida que o “(...) curador é, antes de tudo, aquele que transita com familiaridade por entre as densas malhas das produções artísticas contemporâneas (Santaella, *In* SANTOS, 2009:39), convivendo com artistas, desenvolvendo projetos, realizando pesquisas, organizando os espaços, propondo aproximações e diálogos entre as obras, os conceitos, o contexto expositivo e o público. Papel que envolve também,

(...) uma atividade crítica, de pensamento e de exercício de pensamento por meio da apresentação de um conjunto de obras. Nesse sentido, o papel do curador, me parece, é antes de tudo o de desenvolver estratégias para criar,

no espaço expositivo, uma percepção crítica que gere pensamento e reflexão a partir dos trabalhos apresentados. O grande desafio do curador não é o de retificar determinados discursos hegemônicos sobre a arte, mas o de pensar criticamente sobre a própria arte. Ou seja, lançar novos olhares, diferentes dos que já estão consagrados e legitimados pelas narrativas hegemônicas, incorporando novas zonas de diálogo entre as obras apresentadas. (Arantes, *In SANTOS*, 2009:40/41)

De acordo com Ribenboim, os projetos curatoriais constituem-se como um recorte, um olhar particular e crítico sobre uma determinada produção artística, e incluem a elaboração de textos baseados em suas reflexões, bem como na do próprio autor/artista, contribuindo para a aproximação obra-público.

(...) considero a atividade de Curadoria como aquela que: possibilita destacar e impulsionar aspectos estéticos e poéticos importantes para a prática artística relacionada com as ciências e a tecnologia; possibilita criar relações espaço-temporais dentro do contexto conceitual e expositivo de modo a valorizar cada obra, inter-relacionando-a com as demais; possibilita criar um ambiente onde as obras dialogam de modo a possibilitar leituras e percursos não lineares; reflete sobre a produção artística contemporânea. (Tania Fraga, *In SANTOS*, 2009:42)

Nesse contexto de abrangência sobre a curadoria, Fraga complementa ainda ser necessário ter um conjunto conceitual que dê norte a exposição, valorizando as obras expostas, tendo claro qual a finalidade da Mostra, as possibilidades econômicas, bem como as limitações e/ou restrições das instituições promotoras da exposição.

Segundo Cinara Barbosa (*In SANTOS*, 2009) o curador é um mediador entre os artistas, as obras, as instituições, os patrocinadores, a imprensa e o público, e a atividade da Curadoria pode ser organizada em dois momentos, sendo um deles o projeto, ou seja, a pesquisa sobre o(s) artista(s), as obras, o tema, o(s) conceito(s). O outro momento refere-se à montagem, isto é, a fase de execução da exposição, abrangendo todos os procedimentos técnicos básicos, como por exemplo, a expografia e a segurança.

Para Juliana Monachesi (*In SANTOS*, 2009) a curadoria de arte em novas mídias está estreitamente interligada com a especificidade dos próprios trabalhos. Dentre as particularidades, enfatiza que o curador deve estar atento ao aspecto processual de muitos dos trabalhos em novas mídias, contemplando-o nas exposições, seja em material de apoio ou, mostrando-o como parte integrante da obra.

Nesse sentido, Paul coloca que as práticas curatoriais envolvendo a arte e as novas mídias (terminologia utilizada pela autora) evidenciam uma ética participativa, colaborativa e formatos discursivos - incluindo listas de discussão, conferências, blogs e sites.

Além desses aspectos, é preciso explorar a reflexão crítica intrínseca a uma situação expositiva, pois para Barnaby Drabble (*In March Theme*, 2003)

(...) *curating is a mode, not a simple question of display or production, curating is always authorial in some way (I can outsource control but not my*

responsibility for starting something)(...), because at its heart curating for me is not about the display of work (be that in a gallery, or on the Internet), it is about development of critical meaning in partnership and discussion with artists and publics.

É a partir desse entendimento curatorial, que ressalta o diálogo com os diferentes públicos, que enfatiza o trabalho colaborativo para a concepção dessas mostras, onde os curadores, ou seja, a equipe curatorial assume o papel de mediadora, concebendo exposições a partir de critérios que selecionam as propostas poéticas da exposição, que elabora a expografia, que escreve sobre a exposição e as obras, que se preocupa em fornecer materiais e subsídios para que a maior parte do público sintam-se acolhido de alguma maneira, que coloco algumas questões para pensar, enquanto agente/pesquisadora do campo da arte: até que ponto “EmMeio#5” foi concebida a partir de uma prática curatorial? Quais critérios serviram de parâmetros para nortear a exposição? Que tipo de trabalho e materiais foram desenvolvidos visando o atendimento do público em geral? Onde encontra-se o pensamento denominado “curatorial” da presente exposição? Como se deu o trabalho colaborativo da concepção dessa exposição?



Imagem 1 – Vista Parcial da Exposição “EmMeio#5”
Fotografia: Franciele Filipini dos Santos. 06/10/2013



Imagem 2 – Vista Parcial da Exposição “EmMeio#5”
Fotografia: Franciele Filipini dos Santos. 06/10/2013



Imagem 3 – Vista Parcial da Exposição “EmMeio#5”
Fotografia: Franciele Filipini dos Santos. 06/10/2013



Imagem 4 – Vista Parcial da Exposição “EmMeio#5”
Fotografia: Franciele Filipini dos Santos. 06/10/2013



Imagem 5 – Vista Parcial da Exposição “EmMeio#5”
Fotografia: Franciele Filipini dos Santos. 06/10/2013

Penso que para as futuras exposições que integram o Encontro Internacional de Arte e Tecnologia, um trabalho curatorial colaborativo pode ser facilmente posto em prática, tendo em vista, o estreito vínculo desse evento às instituições de ensino que organizam essa exposição e o encontro. Instituições de ensino respeitáveis como a UnB e a UFG, que oferecem cursos de mestrado, doutorado e no caso da UFG, pós-doc, podem viabilizar trabalhos colaborativos entre docentes e discentes, entre linhas de pesquisa que compõem os PPG, complementando-se e avançando na construção de conhecimentos científicos.

É preciso unir forças, produções poéticas e/ou teóricas com maturidade intelectual, como pesquisadores de uma área de conhecimento que merece ser respeitada e fortalecida por seus agentes, para então, chegarmos às curadorias compartilhadas e distribuídas propostas por Christiane Paul, por exemplo. É válido ressaltar ainda, os vários tipos de pensamento e possibilidades curatoriais possíveis e coexistentes, e que merecem ser urgentemente exploradas, quando nos deparamos com essas diversas e enriquecedoras organizações de exposições, realizadas em meio a tantos obstáculos e desafios. Mas, para isso devemos retomar o entusiasmo de Zanini, o vigor e a seriedade do seu trabalho, visível em seu legado deixado para o campo da arte, e em especial, nas suas valiosas contribuições no que se refere à curadoria no Brasil, como é o caso do seu posicionamento quando entrevistado por Hans Ulrich Obrist (2010:203), a respeito da função tradicional do comissário/curador enquanto uma figura central e autoritária que precisava ser revista: “As coisas têm que estar abertas à discussão para que se possa tentar – e encontrar – um modo melhor”.

Referências

AMARAL, Aracy A. **Textos dos Trópicos de Capricórnio: Bienais e artistas contemporâneos no Brasil.** 2006.

MARTINEZ, Elisa de Souza. Textos efêmeros, leituras duradouras: a História da Arte como um projeto curatorial. In: **Anais do XXVI Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

MARTINEZ, Elisa de Souza. Um percurso de pesquisa em curadoria: anotações para uma abordagem metodológica. In: **Anais do 15º Encontro Nacional da ANPAP**. Salvador, 2007.

OBRIST, Hans Ulrich. **Uma breve história da curadoria**. São Paulo: BEI Comunicação, 2010.

PAUL, Christiane. ***New Media in the White Cube and Beyond: curatorial models for digital art***. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press, 2008.

SANTOS, Franciele Filipini dos. **Arte Contemporânea em Diálogo com as Mídias Digitais: concepção artística/curatorial e crítica**. Santa Maria: Gráfica Editora Pallotti, 2009. 112p.